



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,  
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Antirracismo e Serviço Social**

## **CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO: A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DO CRESS-SP**

**PRISCILA LEMOS LIRA<sup>1</sup>**  
**DANIELA AUGUSTO CAMPOS<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta reflexões acerca da experiência de profissionais assistentes sociais de base do CRESS-SP na construção das ações pré, durante e pós Campanha de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo do conjunto CFESS/CRESS (2017-2020). Apresentamos as principais atividades desenvolvidas ao longo da Campanha, a compreensão sobre a importância da continuidade do Comitê.

**Palavras chaves:** Serviço Social, Racismo, Antirracismo.

### **ABSTRACT**

This article presents reflections on the experience of professional social workers from CRESS-SP in the construction of actions before, during and after the Social Workers Campaign to Combat Racism of the CFESS/CRESS group (2017-2020). We present the main activities developed throughout the Campaign, the understanding of the importance of the Committee's continuity.

**Keywords:** Social Work, Racism, Anti Racism.

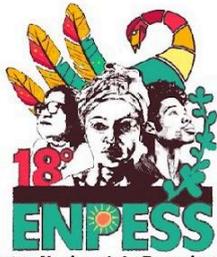
### **Introdução**

A campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo do conjunto CFESS-CRESS (2017- 2020), foi um marco histórico para a categoria profissional, seja para as presentes e futuras gerações, este marco não só consolidou a urgência da inserção do debate da questão

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

etnico-racial no exercício profissional, como também fomentou a criação dos Comitês de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo nos Conselhos Regionais de Serviço Social em todo país.

Este artigo objetivou registrar as principais ações desenvolvidas pelo Comitê CRESS-SP, e analisar a importância dessas ações, bem como lacunas para o avanço da luta antirracista na formação e atuação profissional. Para tanto na primeira seção contextualizamos o processo de escolha para o mote da campanha, em seguida na segunda seção elencamos as ações desenvolvidas pelo Comitê/CRESS-SP, por fim analisamos os acúmulos dessa experiência, bem como as possibilidades de avanço na luta antirracista no interior da categoria profissional com o fim da campanha.

## **Campanhas Conjunto CFESS/CRESS**

O conjunto CFESS-CRESS<sup>3</sup> desde o triênio 2008-2011, realiza levantamento de temas e de forma coletiva por meio de votação da categoria de Assistentes Sociais tem deliberado o mote da “Campanha” de cada triênio.

Ao longo dos anos os temas das campanhas foram diversos, apresentando identidade visual nacional unificada, consolidando-se da mesma forma como uma agenda dos Conselhos de Serviço Social em âmbito regional e federal.

A primeira campanha do conjunto CFESS-CRESS (2008-2011) realizada pela gestão “Atitude Crítica para Avançar na Luta”, contou com o tema “Depois que o rico come, é isso que sobra para você”, debatendo sobre a má distribuição de renda no país e a defesa da socialização da riqueza.

A campanha seguinte, realizada pela gestão “Tempo de Luta e Resistência” (2011-2014) trouxe o debate sobre a desigualdade social, violência e negação de direitos, essa campanha teve como mote “Sem movimento não há liberdade”.

A campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo” foi aprovada em setembro de 2017 na plenária final do 46º Encontro Nacional CFESS-CRESS (DF), pela gestão do CFESS “É

---

<sup>3</sup> O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) é uma autarquia pública federal que tem a atribuição de orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício profissional do/a assistente social no Brasil, em conjunto com os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

de batalhas que se vive a vida” (2017-2020), foi uma temática muito aguardada pela categoria, sobretudo assistentes sociais negras.

Cabe ressaltar que, embora a campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo” (2017-2020) tenha alcançado resultados significativos, em relação aos desdobramentos como publicações, debates, formações e a participação de profissionais e estudantes, é importante frisar que o debate para votação dessa temática no 46º Encontro Nacional CFESS-CRESS (2017), foi palco de intenso debate, e acirrada disputa da categoria, sem unanimidade, com votação acirrada, e somente mulheres negras fazendo a defesa intransigente da importância dessa temática para a campanha naquele momento.

Este fato, denota que a defesa acerca do tema combate ao racismo, não ocorreu de forma hegemônica pela categoria naquele momento, mas ao contrário, tivemos como argumentos contrários que a categoria não deveria debater somente o racismo como forma de opressão, mas incluir no mote o combate ao racismo, sexismo e LGBTfobia, como demais formas de opressão.

A escolha do tema para o triênio da campanha do conjunto CFESS-CRESS, acontece em votação, quando delegadas representantes dos respectivos CRESS, que foram indicadas nas Assembleias locais, reúnem-se em Encontros Regionais e posteriormente no Encontro Nacional, quando é realizada a votação do tema da campanha. São apresentadas as temáticas para a votação, é aberta a fala para as representantes fazerem o debate do tema para a categoria.

Desta atividade no 46º Encontro Nacional, não foi realizada gravação ou relatório do conteúdo debatido. Um material que seria de extrema relevância para análise dos argumentos apresentados pelas representantes, que irão eleger o mote de campanha de âmbito nacional e descentralizado pelo próximo triênio, seria uma importante fonte de estudos e reflexões para o Serviço Social.

Além disso, ainda sobre a importância dos registros que compõem o acesso a memória dos debates da profissão, em relação a campanha nacional de 2003 do CFESS/CRESS, a “Campanha Nacional de Combate ao Racismo - O Serviço Social Mudando o Rumo da História”, essa campanha foi a primeira relacionada à questão étnico-racial na profissão, no entanto, não estão disponíveis no sítios eletrônicos ou material visual sobre o alcance e conteúdo desta campanha que antecedeu e possivelmente abriu caminhos para a última campanha de Combate ao Racismo em 2017-2020.

Sobre a importância da aprovação do tema, o CFESS informa que,

Seu ponto de partida é incontestável: a existência e reprodução, em grande escala, do

racismo estrutural no Brasil, que se expressa em muitas e diferentes dimensões. Caracterizando-se como parte das vivências associadas às expressões da “questão social” no país, o racismo precisa ser discutido, refletido e, sobretudo, combatido – nunca negado, pois negar sua existência significa aceitar a ideologia do embranquecimento, propagada pela burguesia, e desconsiderar a luta de resistência do povo negro. (CFESS, 2020, p.8).

O tema da campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”<sup>4</sup> do conjunto CFESS/CRESS, foi uma significativa conquista da categoria profissional e de estudantes. É possível considerar a relevante incidência de trabalhos apresentados, em 2018, no XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)<sup>5</sup> e, em 2019, no 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)<sup>6</sup>, com objetos de estudos relacionados à questão étnico-racial e de gênero.

A categoria também contou com a publicização do caderno de “Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na formação em Serviço Social”, lançado em 2018 pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Concomitantemente, no mesmo período, veio a público, em 2018, a edição de número 133, inédita e especial, da revista *Serviço Social & Sociedade*, com a temática “Questão Étnico-Racial e Serviço Social”. No mesmo ano a *Revista Katálysis*, lançou um importante dossiê sobre as relações étnico-raciais.

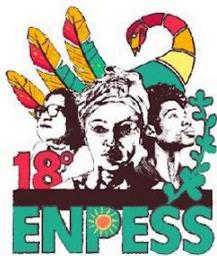
Evidenciando que, a campanha de gestão “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”, não se restringiu ao conjunto CFESS-CRESS, incidindo também na agenda política das demais entidades representativas da profissão, como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

Em entrevista sobre o “pioneirismo da discussão étnico-racial no Serviço Social”, a Professora (UFBA) Magali Almeida (2013), destaca os resultados da inserção da produção intelectual de assistentes sociais negras na agenda política do conjunto CFESS/CRESS, bem como na produção teórica da categoria, e conquistas como o eixo temático no CBAS, as publicações no CFESS Manifesta no 20 de Novembro, a campanha nacional de 2003 do CFESS/CRESS - “Campanha Nacional de Combate ao Racismo - O Serviço Social Mudando o Rumo da História”, a criação dos GTP’s da ABEPSS, a abertura da revista *Serviço & Sociedade* para essa temática, “os programas de pós graduação mais sensíveis ao tema, abrindo suas

<sup>4</sup> Campanha do Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social. (Gestão 2017-2020).

<sup>5</sup> Esta edição realizada em Vitória (ES), recebeu o título “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social”.

<sup>6</sup> Tratou-se de momento histórico de comemoração dos “40 anos da virada”, Brasília (DF), 2019.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

pesquisas para o campo, embora a produção científica seja incipiente ...” (ALMEIDA, 2013), destacamos ainda, a adesão de programas de graduação e pós graduação em Serviço Social à programas de ações afirmativas, como as cotas raciais.

Ou seja, ainda que tenhamos obtido consideráveis avanços na incorporação da pauta étnico-racial e uma plataforma antirracista na categoria, não teria se tornado realidade sem a luta incansável de assistentes sociais e estudantes negras e negros.

### **Campanha conjunto CFESS/CRESS “Assistente Sociais no Combate ao Racismo” (2017-2020)**

O pré-lançamento da campanha Assistente Social no Combate ao Racismo ocorreu no 2º Seminário Nacional sobre o Trabalho de Assistentes Sociais na Política de Assistência, em 2018 na cidade de Fortaleza (CE), com a apresentação da identidade visual (cartazes, folders, vídeos) da campanha.

O lançamento oficial da campanha, aconteceu no mês da consciência negra entre os dias 19 e 20 de novembro de 2018 na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O evento foi organizado pelo CFESS, no dia 19 de novembro (2018), juntamente com o CRESS 7ª Região (RJ). Com um ato público na região central o Rio de Janeiro (Cinelândia) contou com presença de profissionais de Serviço Social, representantes de alguns conselhos regionais, da ABEPSS e da ENESSO, organizações de valorização da cultura e religião de matriz africana e sobretudo com entidades dos movimentos negros.

A atividade tinha como objetivo a sensibilização da população sobre a temática, foram realizadas panfletagens, diálogos, oficinas, aula pública e microfone aberto, a campanha contou com uma notória identidade visual e conteúdo nas redes sociais<sup>7</sup>.

Outra importante ação que contou com a participação de representantes do CFESS, a conselheira Solange Moreira, participante dos movimentos de mulheres negras do Rio de Janeiro, foi indicada como delegada para participar do “2º Encontro Nacional de Mulheres Negras”, segundo o Livro da Campanha Combate ao Racismo (CFESS, 2020, p,18).

Entretanto, segundo movimentos de mulheres negras, esse encontro tratava-se na verdade, de “Encontro Nacional de Mulheres Negras: 30 anos”, evento alusivo aos 30 anos do I Encontro Nacional de Mulheres Negras - ENMN (1988). Além disso, o II Encontro Nacional de Mulheres Negras, aconteceu no ano de 1991, na cidade de Salvador-Bahia, com o tema central:

<sup>7</sup> Disponível em: <http://servicosocialcontraracismo.com.br/acoes-cfess-cress-brasil/>

Organização, Estratégias e Perspectivas. Estiveram presentes 430 mulheres de 17 Estados brasileiros.

Posteriormente, como parte do processo preparatório para III Conferência Mundial contra o Racismo, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas (Durban, 2001)<sup>8</sup>, foi realizado III Encontro Nacional de Mulheres Negras, em Belo Horizonte (MG), entre os dias 26 e 29 de Julho de 2001. O Encontro teve como objetivo a organização das mulheres negras no 3º milênio para o combate ao racismo e à discriminação de gênero. (Lira, 2019).

Ou seja, são diversas as atividades em que mulheres negras estão engajadas nas últimas décadas, a comemoração aos 30 anos do I ENMN foi um importante marco histórico para os movimentos de mulheres negras (MMN), aconteceu na cidade de Goiânia (GO) entre os dias 6 e 8 de dezembro de 2018, estiveram presentes importantes representantes contemporâneas do MMN como Sueli Carneiro, Anielle Franco, Vilma Reis e Angela Davis, a data demarcava os 30 anos do I Encontro Nacional de Mulheres Negras que aconteceu na cidade de Valença (RJ) no ano de 1988.

Pontuamos aqui, a extrema relevância na demarcação da participação de entidades representativas do Serviço Social nesta celebração, considerando o momento político de consideráveis retrocessos em relação à política de defesa de direitos humanos (às mulheres, questão racial, povos originários e etc.) que assolava o país naquele período histórico.

### **Comitê Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo: a experiência do CRESS São Paulo:**

A estratégia utilizada pelo Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS/SP para planejamento e organização das ações voltadas a Campanha, foi o chamamento da categoria profissional para compor a organização do Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, este encontro realizado na sede do CRESS/SP em 2018 contou com presença significativa de profissionais da base, o que demonstra a urgência do debate no interior da

---

<sup>8</sup> Partindo da Carta das Nações Unidas e os princípios de igualdade e não discriminação da Declaração Universal de Direitos Humanos, em Durban tratava-se de superar a negação a esses documentos expressa pelas diversas formas de discriminação e intolerância. Realizada no período entre 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, A Conferência Mundial contra Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em Durban, África do Sul, foi a terceira conferência mundial sobre o racismo. Houve duas anteriores que ocorreram em 1978 e em 1983, e trataram de temas isolados, como a aplicação da política do “apartheid”, exercida pelo governo da África do Sul aos cidadãos sul-africanos, e o sionismo. Delegações de 173 países, 4 mil organizações não-governamentais e mais de 16 mil participantes discutiram o combate ao preconceito. (Fonte: Fundação Cultural Palmares).

categoria profissional, sobretudo para as (os) profissionais que já ocupavam espaços de militância nos Movimentos Negros e que não encontravam espaço para aprofundamento da pauta no Conselho Profissional.

Dentre os objetivos do Comitê, o principal era ampliar a participação da categoria nas ações da campanha, ampliando seu alcance, tendo como tarefa política levar o debate para combater o racismo, principalmente o racismo institucional nos vários espaços de trabalho da (o) assistente social.

Importante destacar que na capital paulista, uma experiência exitosa já realizava o acolhimento de assistentes sociais negras (os) que desejavam aprofundar a discussão étnico racial e do racismo na profissão, em razão dos debates ainda serem incipientes e, também pela resistência de aprofundamento da pauta nos espaços acadêmicos e de militância, o Grupo de Estudos das Relações Étnico-raciais no Serviço Social (GERESS) criado em 31 de maio de 2009 por assistentes sociais negras é um marco de organização independente que influenciou e permanece sendo uma referência para profissionais e estudantes que procuram um espaço seguro e acolhedor para aprofundamento da discussão étnico racial interseccionada com a formação profissional.

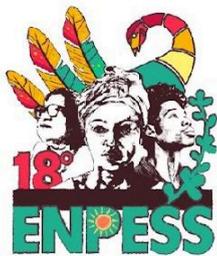
No contexto da cidade de São Paulo, o chamamento do CRESS/SP para organização deste Comitê foi mais um espaço, desta vez institucionalizado, que passa a reafirmar a importância e urgência desse debate, e já no primeiro encontro foram organizados Grupos de Trabalho (GT's), todos contavam com a participação de assistentes sociais da base e direção do CRESS -SP, uma das ações com grande repercussão deste período inicial, foi a organização de uma enquete<sup>9</sup> que teve por objeto compreender e identificar o pertencimento racial da categoria e como a mesma percebe a questão étnico-racial na relação com os/as usuários/as.

Os grupos de trabalho inicialmente foram organizados por temas específicos e realizavam seus encontros nos intervalos entre as reuniões do comitê, as propostas construídas nestes grupos eram apresentadas, alteradas e validadas ou não, nas reuniões ordinárias do Comitê, posteriormente a Direção do CRESS apresentava as propostas nos encontros do Conselho Pleno para que fosse garantida sua efetivação.

Outras ações e grupos de trabalho foram organizados a partir dos encontros presenciais do comitê, neste texto, faremos apenas a síntese da proposta inicial destas atividades de modo a

---

<sup>9</sup> Disponível em <https://cress-sp.org.br/participe-da-enquete-com-o-objetivo-de-mapear-as-expressoes-do-racismo-no-exercicio-profissional/>. Acesso em 18/08/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contemplar as principais ações realizadas com efetiva participação das assistentes sociais de base e do Conselho:

### **Enquete do Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo**

Esta ação do Comitê foi planejada em conjunto Direção e assistentes sociais da base, contou com ampla divulgação nas mídias sociais do CRESS-SP com o chamamento da categoria para participação, o questionário foi organizado com perguntas fechadas e abertas e ficou disponível na Internet pelo período de 20/11/2018 a 20/04/2019, recebendo 426 respostas.

A enquete foi relevante no sentido de apontar inúmeras contribuições para estruturação das propostas de atividades a serem realizadas no (GT's do Comitê, fornecendo subsídios para melhor compreensão sobre a apropriação do debate pela categoria profissional e resultou na publicação de um artigo no 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social", realizado na cidade de Brasília - Distrito Federal de 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

### **Formação sobre "As Relações Étnico-Raciais e o Trabalho da (do) Assistente Social"**

Essa atividade foi realizada em Novembro de 2018, promovida pela ABEPSS, em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO)<sup>10</sup>, os encontros foram divididos em 3 etapas, sendo: 1ª Etapa: Oficina com Docentes; 2ª Etapa: Mini-Curso - As relações étnico-raciais e o trabalho do/a assistente social e a 3ª Etapa: Encontro com Estudantes

Durante os dois dias do mini-curso com carga horária de 15h, houve presença expressiva de profissionais que iniciavam a participação no comitê do CRESS, as vagas esgotaram-se em curto espaço de tempo, destaca-se ter sido um momento que propiciou debates e reflexões sobre as Relações Raciais, Racismo e o trabalho da (o) assistente social, ofertando a categoria maiores subsídios para contribuição com as ações do Comitê.

### **Política de Assistência Social no Combate ao Racismo**

---

<sup>10</sup> Disponível em  
<https://www.abepss.org.br/noticias/abepsssuliicressspeenessorrealizamminicursosobrerelacoeseticoraciais-256> .  
Acesso em 12/08/2024

Durante O Seminário Estadual: O Trabalho da/o Assistente Social na Política de Assistência Social em junho de 2018, foi apresentado um vídeo<sup>11</sup> com a participação de profissionais do Serviço Social que versaram sobre a necessidade do olhar qualificado desde a formação profissional e a importância da compreensão do racismo como determinante para que a população negra seja o público majoritário da Política de Assistência Social.

### **Cine Debate CRESS**

Em parceria com Serviço Social do SESC SP, foram realizadas as atividades de Cine Debate, com a presença de diretores, produtoras, roteiristas e especialistas no tema. A escolha dos vídeos/documentários relacionavam-se com o debate do racismo como expressão de violência contra a população negra.

### **Rodas de Conversa do Comitê**

O debate sobre a questão indígena esteve presente na construção das ações do Comitê, a escolha do grupo de trabalho foi a realização de Rodas de Conversa na modalidade presencial de modo a aproximar a categoria profissional para a realidade das lutas indígenas.

### **Ações do GT Racismo nas Medidas Socioeducativas**

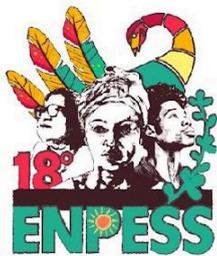
Em 2020 as ações passaram a ser organizadas no formato remoto, devido a pandemia do COVID-19, o Grupo de Trabalho Medidas Socioeducativas planejou diversas ações visando discutir o Racismo nas Medidas Socioeducativas<sup>12</sup>.

O uso de plataformas digitais, garantiu que os conteúdos do webinar permanecem disponíveis, obtendo maior alcance de pessoas, neste sentido é possível identificarmos mais de 3 mil visualizações na somatória dos dois dias de Webinar.

O Grupo de Trabalho que participou da organização do Webinar e da Enquete, resultando na produção do artigo “Expressões do racismo no cotidiano profissional das/os

<sup>11</sup> Disponível em <https://youtu.be/3jq7QUdKTVA?si=U3bdZl15bDp35Y3R>. Acesso em 12/08/2024

<sup>12</sup> Importante destacar que no contexto da pandemia os(as) adolescentes em cumprimento de medida foram afetados no contexto das internações, além disso, as atividades visavam sensibilizar a categoria profissional para enfrentamento do racismo também neste espaço de exercício profissional. Ações realizadas como: Webinários Racismo nas Medidas Socioeducativas, com diferentes temáticas, enquete sobre a percepção dos/as Assistentes Sociais sobre as expressões do Racismo nas Medidas socioeducativa



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

assistentes sociais nas medidas socioeducativas” apresentado no I Simpósio Serviço Social e Relações Étnico-Raciais (UNIFESP-BS - 2020).

### **AÇÕES DO GT ATIVIDADES LÚDICAS: Aquilombamento Virtual**

Em agosto de 2020 foram realizados encontros através da rede social do Instagram de aquilombamento com a mediação de Patricia da Silva (conselheira do CRESS) e de assistentes sociais que compõem a base do CRESS SP: Cintia Neli e Valdecio Junior com objetivo de realizar um Bate-papo virtual sobre a trajetória do Comitê, seus avanços e principais desafios.

### **GT - Mulheres Negras**

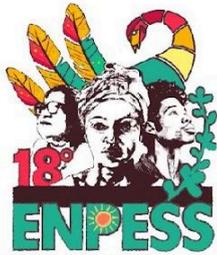
O GT Mulheres Negras inicialmente foi organizado para planejamento das ações para demarcar a importância do dia 25 de Julho - Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, nos encontros de planejamento, inúmeras propostas foram apresentadas, dentre elas destacam-se as seguintes: Vídeo Comemorativo ao Dia da Mulher Negra Latino americana e Caribenha, Projeto Femenagens “Nossos passos vêm de longe! Saudamos mulheres negras que enegrecem o Serviço Social” e o Grupos de Estudos “Mabel Assis”<sup>13</sup>.

### **GT Indígena**

Encontro virtual “*A Universidade como espaço de resistência*” foi realizada no dia 25 de Abril de 2022 e contou com a mediação da conselheira Regiane Ferreira e da assistente social Jéssica Pankararé, a convidada para este encontro foi a assistente social Amanda Pankararu - coordenadora do programa Pindorama na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP, além do encontro “*O trabalho do/a assistente social com povos indígenas*”, realizado no dia 09 de Agosto de 2021 e foram convidados Jibrán Yopopem Patte - assistente social e presidente da associação Empodera AT’axa, Jessica Francisco - assistente social da CASAI SP e Cauê Tanan - professor e historiador, indígena e bacharel em História.

---

<sup>13</sup> O nome do Grupo de Estudos foi uma homenagem do comitê a assistente social, intelectual e professora Maria Isabel Assis (in memoriam) uma das precursoras deste debate em São Paulo, trabalhava para que intelectuais negros/as tivessem maior visibilidade em nossas produções acadêmicas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## **Ciclo Formativo Racismo e a Luta Antipunitivista**

Em continuidade as atividades realizadas no GT Racismo nas Medidas Socioeducativas, o grupo sentiu a necessidade de aprofundar as discussões sobre temas que estão relacionados diretamente ao exercício profissional do assistente social em espaços de privação de liberdade e/ou com interface com o Sistema de Justiça e que contribuem para a reprodução do racismo institucional, o Ciclo Formativo Racismo e Luta Antipunitivista<sup>14</sup>, foi realizado de agosto a dezembro de 2021, dividido em 3 módulos a saber: Módulo Luta Antipunitivista, Módulo Abolicionismo e Módulo Antiproibicionismo.

## **Amanhecer por Marielle Franco e Anderson Gomes**

O Comitê da Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo alinhado com o Movimentos Sociais em todo país, realizou no dia 14 de março de 2018, uma caminhada simbólica para demarcar um ano sem respostas do brutal assassinato de Marielle Franco e de Anderson Gomes, no Rio de Janeiro.

Durante o trajeto da caminhada foram entregues cópias da carta de Porto Alegre e ao término da atividade na sede do CRESS SP foi confeccionada uma faixa em homenagem à Marielle sendo exposta na fachada do prédio.

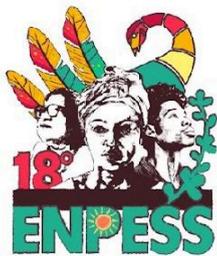
## **Mobilização VIDAS NEGRAS IMPORTAM!**

Em 21 de Setembro de 2020, momento de agudização das mortes pela COVID 19 em que a população negra era a mais afetada pela doença de forma direta ou indireta, como no caso dos assassinatos por agentes do Estado, foi publicizado nas redes sociais do CRESS SP uma série de cards com a manifestação de assistentes sociais participantes do Comitê, visando denunciar a estrutura racista do Estado Brasileiro com a *#vidasnegrasimportam*.

## **Participação Na Marcha Da Consciência Negra - 20 DE NOVEMBRO**

---

<sup>14</sup> Disponível em: [https://youtube.com/playlist?list=PLb-B62Yrmnzn\\_3wwe355spHiM4aa-xuvl&si=unXw6nIOE4ICDr3w](https://youtube.com/playlist?list=PLb-B62Yrmnzn_3wwe355spHiM4aa-xuvl&si=unXw6nIOE4ICDr3w). Acesso em 13/08/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Em São Paulo (capital) tradicionalmente no dia 20 de Novembro na Avenida Paulista é realizada a Marcha da Consciência Negra, promovida através da articulação dos Movimentos Negros, conta ainda com a participação de partidos políticos, movimentos populares e sindicatos, o Comitê desde a sua formação realiza a mobilização da categoria profissional para unir-se a este importante espaço de fortalecimento da luta pelas melhores condições de vida para população negra brasileira, em reverência à memória de Zumbi e Dandara dos Palmares.

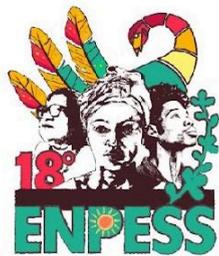
## OUTRAS AÇÕES DO COMITÊ

- Criação do grupo de whatsapp para troca de informações sobre as atividades
- Apoio a Nota de Repúdio do Movimento Mães de maio para apoio psicológico às famílias vítimas de violência do Estado (2019)
- Apresentação da Enquete na Semana da Consciência Negra na Faculdade Paulista de Serviço Social FAPSS SP e no Seminário Estadual do Dia do AS do CRESS SP (2019)
- Construção de Manifesto do Coletivo sobre Laicidade do Estado e Racismo na Infância (2020)
- Live em parceria com Círculo de Cultura sobre Racismo religioso na Infância e Laicidade de Estado (2020)
- Apresentação da Enquete no I Simpósio Internacional de Serviço Social e relações Etnico Raciais (2020)
- Participação na Formação Ética em Movimento com Apresentação do Histórico do Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (2021)
- Participação da consulta aos CRESS para a construção da Resolução CFESS N° 1.054, de 14 de novembro de 2023 com envio de contribuições (2023)
- Oficina sobre o Comitê de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo no Congresso Nacional de Serviço Social e Saúde - CONASSS (2024)<sup>15</sup>
- Encontros Temáticos do comitê com a participação de convidados especialistas no debate etnico racial e indigena (desde 2018).

## Reflexões pós Campanha: acúmulos e lacunas

É inegável que a Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, deliberada democraticamente no Encontro do conjunto CFESS/CRESS foi assertiva e no caso particular de

<sup>15</sup> Disponível em <https://www.conasss.com.br/programacao>. Acesso em 14/08/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

São Paulo, que de acordo com CENSO IBGE 2022 57,8% da população no quesito raça/cor se declara: branca, e de acordo com Levantamento do perfil das assistentes sociais elaborado pelo CFESS (2022) 63,74% de profissionais se declararam de cor branca, trazer a pauta do enfrentamento ao racismo foi de fundamental relevância, considerando que o público majoritariamente atendido nos espaços sócio ocupacionais são mulheres negras.

O que pudemos observar ainda é que, a estratégia de organização de um Comitê composto por membros da Direção e das assistentes sociais da base para desenvolver as ações da Campanha, se mostrou uma iniciativa exitosa do ponto de vista da democratização da participação das profissionais nas sugestões de atividades, no planejamento e na execução das ações propostas no Comitê. Ainda neste aspecto, é importante destacarmos o compromisso das gestões conseguintes em dar continuidade às atividades e na luta antirracista.

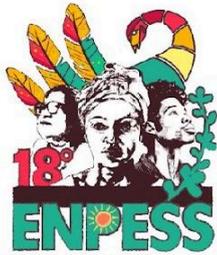
Interessante que esta experiência passou a ser reconhecida em outros Estados e diversas iniciativas de criação de Comitês foram surgindo ao longo dos anos e as experiências compartilhadas e replicadas, a exemplo desta profícua aproximação podemos citar o posicionamento de integrantes dos Comitês e da Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo durante o 49º Encontro Nacional do conjunto CFESS CRESS em Alagoas<sup>16</sup>, pela defesa do Serviço Social antirracista e anticapacitista. Além disso, houve mobilização deste grupo para a realização de estudos para implementação de cotas para pessoas negras, indígenas, com deficiência e LGBTQIA+ nas eleições do Conjunto CFESS-CRESS até 2025 e a criação de comitês antirracistas e anticapacitistas nos CRESS e o CFESS.

Outro ponto relevante da criação do Comitê e por consequência a maior aproximação das assistentes sociais negras, foi que, nos momentos de encontro das atividades de formação, este espaço também se transformou em acolhimento e fortalecimento para aquelas que sentiam a necessidade de relatar experiências de violência racial nos seus espaços sócio ocupacionais na relação com seus pares e na relação com usuários dos serviços, nos processos seletivos e também no âmbito das relações pessoais.

Nesta perspectiva foi possível compreendermos um movimento feito pela categoria profissional de aproximação ao Comitê em razão de vivenciarem o racismo interpessoal e/ou institucional e, quando a expectativa não era atendida, por vezes, havia um esvaziamento de pessoas nos encontros coletivos de planejamento, o que resultou na sobrecarga de atividades para as pessoas que participavam organicamente.

---

<sup>16</sup> Disponível em <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1925>. Acesso em 14/08/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

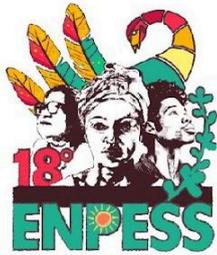
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Outro ponto a ser destacado, é a referência que esse coletivo acabou representando, como espaço apenas de “consulta”, coleta de informações, sem que houvesse um comprometimento de formação em relação à pauta, o que nos movimentos negros, essa postura ficou conhecida como sermos acionadas como “Wikipreta” ou “Afrogoogle”. Entretanto, em relação a assuntos deliberativos, propositivos e de planejamento, seja em relação a periodicidade, metodologia dos encontros e as pautas, ainda se faz necessário avançarmos na construção conjunta, uma vez que ainda tem sido definida pela gestão do CRESS.

Por outro lado, esta experiência vivenciada do Comitê, nos chamou atenção para importantes lacunas no desenvolvimento da Campanha, que podem ser questões para maior aprofundamento e avaliação, são elas:

- A necessidade de se garantir maior aporte de recursos financeiros para realização das atividades da Campanha, muitas ações foram realizadas por militância e/ou voluntarismo da categoria, o que limita a possibilidade de desenvolvimento de atividades com especialistas ou até mesmo planejamento de ações que envolvam infra estrutura de maior porte;
- Necessidade de criação de fluxos de decisões com maior agilidade, de modo que os prazos entre planejamento, aprovação no conselho pleno e execução das atividades, sejam feitos em menor espaço de tempo de modo a não inviabilizar as propostas feitas pelo comitê;
- Necessidade de fomentar espaços coletivos de escuta e acolhimento de profissionais que vivenciam situações de violência racial, e que os Conselhos Regionais organizem um fluxo de orientação e encaminhamento das demandas trazida pela categoria;
- O uso das tecnologias de informação (grupo de whatsapp) ao decorrer dos anos foi sendo descaracterizado dos objetivos iniciais de sua criação, obviamente que é algo que foge à governabilidade dos administradores, no entanto, o que se observa na atualidade é o esvaziamento da participação presencial dos espaços de luta e resistência, para a permanência exclusiva nesses espaços.

## Considerações finais



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O racismo é constituinte da formação social brasileira, é motor vivo do sistema capitalista, portanto, é indiscutível a necessidade, a relevância e sobretudo a urgência de enquanto categoria profissional o debate das relações etno-raciais esteja presente na formação e no exercício profissional.

A relevância da Campanha e seus desdobramentos posteriores só demonstram que as entidades da categoria não devem perder de vista que não é possível avançarmos no debate anticapitalista sem incluir as discussões de raça, classe e gênero, etc.

Neste aspecto devemos reconhecer a importância dos avanços das entidades representativas e também o protagonismo de assistentes sociais negras(os) através da Frente Nacional de Assistentes Sociais no combate ao Racismo com uma série de ações comprometidas com o enfrentamento ao racismo, fruto dos tensionamentos trazidos pelos Comitês;

- Publicação pelo CFESS do *Ebook* da Campanha Assistentes sociais no Combate ao Racismo<sup>17</sup>;
- Lançamento da Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo<sup>18</sup>;
- Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia<sup>19</sup>;
- Lançamento da Plataforma Antirracista<sup>20</sup> da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS;
- Resolução 1054/2023, que estabelece normas vedando condutas de discriminação e/ou preconceito étnico-racial no exercício profissional da(o) assistente social;
- Criação do Comitê Antirracista no âmbito do CFESS<sup>21</sup> (Portaria CFESS 14 de 20/02/2024);
- Carta Aberta<sup>22</sup> dos Comitês Antirracistas do Conjunto CFESS-CRESS - 13 de maio não nos representa.

Corroborando com a publicação “Livro Assistentes Sociais no Combate ao Racismo - O Livro, quando menciona que, “demais resultados, apesar de visíveis, são de difícil dimensionamento neste momento imediatamente posterior ao encerramento da campanha, e

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/2020Cfess-LivroCampanhaCombateRacismo.pdf>. Acesso em 15/08/2024

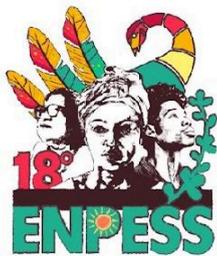
<sup>18</sup> Disponível nas redes sociais do Instagram @asantirracista

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/nota-tecnica-raca-cor-2022-nov.pdf>. Acesso em 15/08/2024

<sup>20</sup> Disponível em <https://www.abepss.org.br/lancamento-da-plataforma-antirracista-98>. Acesso em 15/08/2024

<sup>21</sup> Disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/014-2024.pdf>. Acesso em 15/08/24

<sup>22</sup> Disponível em <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2121>. Acesso em 15/08/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

precisarão de um pouco mais de tempo para serem mais bem sistematizados e conhecidos”. (CFESS, 2020, p.8), portanto, dado o período transcorrido após Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (2017-2020), enquanto assistentes sociais que compõe o Comitê desde o início até o presente momento, compreendemos que, o comprometimento da categoria profissional na luta antirracista ainda precisa avançar, para além da temática da campanha do conjunto CFESS-CRESS, e sobretudo que, a prevenção e combate ao racismo não deve ser prerrogativa exclusiva das (os) assistentes sociais negras e negros, não sendo compatível com o atual projeto ético-político da profissão, certa letargia diante das históricas injustiças raciais oriundas do racismo introjetado nas instituições e relações interpessoais na sociedade brasileira.

Desse modo, invocamos a representação *Adinkra*<sup>23</sup> *Sankofa*, símbolo da sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro (Nascimento, 2022), e que desde a “Campanha Nacional de Combate ao Racismo - O Serviço Social Mudando o Rumo da História (CFESS/CRESS, 2003), até a última “Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (CFESS/CRESS, 2017-2020), permaneceremos com punho cerrados na luta antirracista em coerência com os fundamentos que orientam a profissão.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** São Paulo: Letramento. 2018.

ALMEIDA, Magali da Silva. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: **Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do Código de Ética articulados à atuação crítica de assistente sociais**. Rio de Janeiro: CRESS, 2013b.

EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, 2013.

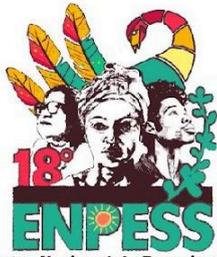
Emancipa: o cotidiano em debate / Revista do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS 9ª Região. n.4, maio 2019. São Paulo : CRESS 9ª Região, 2016.

CFESS. Relatório Final da Pesquisa Nacional do perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília-DF, 2022.

CFESS. Assistentes Sociais no Combate ao Racismo: o livro. Brasília - DF, 2020.

---

<sup>23</sup> Conjunto ideográfico estampado em tecido, esculpido em pesos de ouro, talhado em peças de madeira anunciadoras de sabedoria (Nascimento, 2022).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

GONÇALVES, Renata. Mulheres negras em movimento e a articulação de classe, gênero e raça. In: JOHNSON, Guillermo Alfredo; GOMES SILVA, Ilse; SILVA, Berenice Gomes da (orgs.). **Democracias, lutas e movimentos sociais: latinoamérica entre teorias e práticas**. São Luís: EDUFMA, 2019.

\_\_\_\_\_. Sem pão e sem rosas: do feminismo marxista impulsionado pelo Maio de 1968 ao academicismo de gênero. **Lutas Sociais**, n. 21/22, São Paulo, 2009.

LIRA, Priscila Lemos. Movimento de Mulheres Negras e o Serviço Social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais). UNIFESP Baixada Santista, 2019.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; GÁ, Luiz Carlos. Adinkra: sabedoria em símbolos africanos. Rio de Janeiro: Cobogó; IPEAFRO, 2022.

ROCHA, Roseli. Vamos falar sobre racismo! In: CFESS (org.). **Assistente social no combate ao preconceito**. Caderno 3. CFESS: Brasília, 2016.